

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 344

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazill, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte. ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 11 DE MAIO

Londres, 2 de maio de 1875.

Tendo fallado as esperanças que o governo de Madrid fundara primeiro na influencia e traição de Cabrera, acena agora ás provincias do Norte com outra negação *Paz y Fueros*, com que julga captival-as. Engana-se; não logrará com isso mais do que com seus outros artificios liberangas.

A «Cruzada Española», excellente papel que se publica em Bayona, diz, em data de ante-hontem, em carta de Estella de 24 de abril:—«As operações militares vão tomar muito breve caracter muito vista que o general Mendiry acaba de ter com Sua Magestade em Lecumberri parece que ha tido por objecto tratar de dar um grande impulso á guerra, já que o inimigo se mostra cobarde para atacar.»

Dá conta depois, que em virtude do ultimo chamamento ás armas, se apresentaram logo voluntarios os primeiros mil chamados; e outros se iam apresentando, de que se estava em via de formar dois batalhões mais Navarros. Que completados estes, haverá 12 batalhões, com perto de mil praças cada um, de Navarros.

Esta carta, que não posso copiar por longa, dá os detalhes mais interessantes, de como em Navarra os paes e as mães mandam e animam todos os filhos, mesmo quando, tendo mandado já alguns, os outros eram isentos do serviço, a se alistarem nos batalhões e a combater pela causa; o que fazem com a maior alacridade.

Nas ultimas noticias confirma-se terem

os carlistas recebido mais 6 peças de artilheria magnificas, e 8 mil armas de Remington quasi todas, 400 espadas, e outras tantas clavinas para cavallaria. Que Dorregaray é summamente querido e respeitado pelo exercito do centro. Que no dia 23, Saballs, com só tres batalhões e uma pouca de artilheria e cavallaria, bateu, nos plainos de Breda, uma columna affonsina de 4:000 homens. Que o combate durara 3 horas e fôra mui rude; que os affonsinos tiveram muitos mortos, e entre estes officiaes superiores. Os affonsinos foram obrigados a refugiar-se em Hontalrich.

No dia 25 teve Saballs outra acção com 4:500 affonsinos, em Santa Coloma e foi sua a victoria, mas os detalhes ainda se não abiam.

Na provincia de Huesca, o general Castels teve uma acção tambem, em que tomou ao inimigo 150 cavallos arreados, fez uns 300 prisioneiros, e tomou alguns mulos.

Acabam de referir-me que em Madrid, todos officiaes de artilheria, depoz os de infantaria, e os de outras classes (cavallaria e engenheiros), foram successivamente, por meio de deputações, declarar ao ministro da guerra e ao governo, que não serviam de modo algum em exercito em que entrasse Cabrera, e os que com elle defeccionaram. Tal defeccção valeu a D Carlos mais que uma grande victoria.

A. R. SARAIVA.

A redacção do «Commercio do Minho»

No dia 23 d'este abril, recebi de um

amigo hispanhol, pessoa de toda a capacidade tanto por intelligencia como por honradez e posição, a seguinte carta (que vou copiar em traducção fiel), pela qual se vê até que ponto de ignominia cahiu um homem a quem para conservar nome historico, distincto e honrado, não era já preciso mais que manter-se na posição mui vantajosa, que tinha adquirido e de que gosava. Este homem,—já os leitores o estão adivinhando—era Cabrera, cuja carreira antiga e honrosa é bem conhecida; porém hoje, *quantum mutatus ab illo?*

Imagina-se uma pessoa com um rendimento seguro acima de cento e quarenta contos annuaes. Uma propriedade bellissima, que terá sem duvida mais de legoa e meia de circumferencia, com prados, matias, terras de cultura, pomares, hortas, jardins, abundancia de caça, gado vaccum, e forragens para tudo isso; atravessada e regada por abundancia d'agua corrente. No meio, sobre uma pequena elevação, uma casa espaçosa, muito bem construida, com todas as commodidades imaginaveis, muito bem, até ricamente, mobilada. Casas em roda de abegoria, leitaria, cavalharias varias e cocheiras com casas para criados. Nada menos de 14 carruagens, todas na melhor condição, e numero de cavallos e de preço para tudo isso; e competente casa de optimos arreios. No declive doce, e apenas perceptivel, da parte do sueste e meio-dia, horta larga e abundantissima das melhores hortaliças. Uma série de 8 ou 10 estufas, onde havia em todo tempo fructas das varias estações: uvas, que bastariam para fazer meia pipa de vinho, e deliciosas; pecegos optimos, etc. Outra série de

estufas produzindo uma abundancia de ananazes, etc. etc. Uma excellente casa em Londres mesmo—porém esta alugada, visto que a familia, com tanta razão, preferia viver em Wentworth, d'onde, por mais de uma linha ferroviaria, tinha todas as facilidades de vir a Londres quando quieria. Na casa havia, além d'isso, uma livraria excellente, onde ou notei os melhores livros da litteratura inglesa, principalmente as obras classicas, das melhores edições (não respondo por que fossem muito lidas).

Tudo o sobredito possuia uma dignidade, um lustre mui respeitavel, em quanto alli se considerava encastado n'isso um homem de muita coragem, de bons principios e convicções fixas, de quem se suppunha e causava a quem devia, sua celebridade e fortuna, um imitador dos honrados cavalheiros francezes da nobre divisa—*Vive le Roi quand même*. Pela seguinte carta se verá como tudo isso perdeu seu principal valor, seu prestigio, seu verniz nobre e moral.

—Sainte Jean de Luz 21 de abril, 1875.—

Ao regressar de Bordeos, onde me detive mais do que esperava, encontro aqui varias cartas suas de diversas datas, que não menciono por ser desnecessario. Igualmente tenho em meu poder os exemplares que v. me mandou de «Cabrera y sus Locuras»; papel que faz ao escriptor muita honra, e que hontem á noite era muito celebrado na tertulia (serão, companhia á noite) de meus amigos. Muito se tem escripto contra esse traider, mas ninguém lhe deu batida tão effectiva, e não é esse papel o que menos contribuiu para afundil-o na lama do descrédito e

FOLHETIM

CABRERA E SUAS LOUCURAS

APRECIADAS

POR

A. R. SARAIVA.

«Na politica um erro é peor que um crime.—Talleyrand.

Que diremos d'ambas as cousas juntas?

Na sexta-feira Santa, 26 do corrente mez de março, recebi pelo correio, com o carimbo de Bordeos, dois exemplares de um impresso, sem data, nem designação do lugar onde fôra escripto, mas com a assignatura impressa «Ramon Cabrera» e e dirigido «Ao partido Carlista.»

Durante o dia não pude occupar-me d'esse escripto, e só á noite o li; porque para um catholico, ha n'um dia como este, deveres religiosos que occupam muito tempo. A' noite assim que vi o conteúdo do papel, peguei da penna, e no meu hispanhol de estrangeiro, escrevi o que segue, trabalhando para isso quasi até pela manhã de sabbado.

Vamos a contas com o snr. Cabrera, ou melhor com o sofista que lhe escreveu a Declaração—ou o quer que é—«Ao partido carlista» (que nos dão sem data nem procedencia.)

«Devo e desejo explicar ao meu partido.....»

—Que partido? Não é o partido Carlista, ou legitimista, que são sinonimos n'este caso; porque desde que este general guerrilheiro nos diz que «levou a cabo» o seu «acto voluntario espontaneo e patriótico reconhecendo a D. Affonso XII

como rei de Hispanha», já nada tem com o partido carlista; e as suas explicações só podem, pois, dirigir-se aos affonsistas, bismarkistas, serranistas, isabellistas, christinos, ou como queira chamal-os.

Estes, pois, que lh'o agradeçam e apreciem.

«Offenderia os meus amigos de siempre, etc.»

Siempre inclue o passado, o presente e o futuro; esta reflexão, pois, não pôde applicar-se senão aquelles amigos e companheiros que o *acompanham* agora e na sua tonta defeccção. Os demais não são amigos de *sempre*, porque deixaram de o ser logo que elle, Cabrera, se separou d'elles, em principios, em sentimentos, e affeições; e os seus novos amigos affonsinos tambem ão foram de *sempre*, pois, ainda ha dois ou tres mezes o honravam com o nome de *Tigre do Muestrazgo*. Para os poucos que o seguiram na sua defeccção não valia a pena fazer-lhes semelhantes protestos.

Segue logo a pretensão de desligar uma trindade que, honrada e logicamente, só tem um sentido. Com tanto que lhe deixem um *Deus*, e uma *Patria*, o Monomte *Rei*, venha o Grão Turco ou o Monomte *Rei*, o snr. Cabrera está prompto a reconhecer-o e a beijar-lhe a mão!

Vem então «a Religião e a Patria», reclamando a paz á *loul prix*; e logo apoz a Providencia, que escreveu ao snr. Cabrera, communicando-lhe os seus desiguos e determinações affonsinas! A «consequencia esteril, em contraste com a abnegação fecunda» são impagaveis! Assim fallam todos os homens sem principios, e procedem n'essa conformidade.

Segue então a *nobre* resolução de ir pôr a bandeira do *direito* aos pés do representante de *facto*. Isto quer dizer que accenta a doutrina infame de *facto consummado*; e portanto, deve o snr. Ca-

brera approvar o fusilamento de sua mãe, e ir abraçar o heroico Noguera — se é que ainda vive. E porque não ha de o mesmo Affonso honral-o tambem confiando-lhe o solenne e officialmente o mesmo titulo distincto de «Tigre do Muestrazgo»? Assim, não teria a Hispanha, com o seu *coeur de Tigre* que invejar á Inglaterra o seu *coeur de Lion*.

A generosidade que affecta o novo affonso, em não «formular capitulo de culpa», é precisamente o contrario do que na sua posição, um homem de honra honvera feito. Um homem tal houvera desejado mostrar ao mundo a injustiça que se lhe fez—e lavar assim o seu caracter de qualquer suspeita de motivos menos nobres.

«As mesmas causas que em 1832 e 1848, destruíram os nossos esforços, surgiram em 1875 etc.»

Sim, as *marotadas*, e a vileza de homens que mancham o nome da Hispanha e da Peninsula—que recorreram ao estrangeiro para vir ajudal-os a impor á sua Patria, á grande maioria dos seus concidadãos, o resultado de doutrinas e theorias descabellas,—que arruinaram os nossos paizes,—que dividiram a Iberia em partidos e campos hostis, inundando-a de sangue, e onerando-a com dividas enormes, etc.—são tambem essas as mesmas causas que hoje se oppõem á restauração do unico governo legitimo e verdadeiramente constitucional e patriótico na nossa patria peninsular, em as nossas duas nações. Como antes «patriotas» semelhantes (portuguezes e hispanhoes), vão hoje os *portuguezes* e *hispanhoes*, vão hoje os *cabreristas*—pôr-se a serviço dos bismarks, implorar a sua protecção e o seu apoio, para que os ajude a impôr ao *verdadeiro* povo hispanhol os resultados das theorias descabelladas d'um bando de individuos, pela maior parte im-

morães, sem religião, sem honra, sem vergonha, sem patriotismo, e por isso promptos a aceitar quantas baixezas e vergonhas queiram impôr á Hispanha, com tanto que sejam elles que a governem e destructem!

«Havemos de praticar os nossos principios sobre as ruínas de um povo?»

E que outra cousa é o que estiveram fazendo ha tantos annos os novos amigos do snr. Cabrera? Porque recorreram a todo o mundo para vir ajudal-os a pôr a Hispanha debaixo dos seus pés? Para que se queixou tão altaeiza e ridiculamente o sr. Armijo, em França, por ella não vir ajudar os idolos serranistas do povo hispanhol, incommodados por meia dúzia de carlistas despreziveis? Para que foi o sr. Martinez Campos a Lisboa e a Berlim, implorar o auxilio estrangeiro? Para que está o pobre Affonso cingido o pescoço de Mac-Mahon e de Bismark com o Tosão de Ouro, tão calva e indecentemente? Como é que não tem vergonha de taes baixezas? E para que vem até fazer a côrte e pedir vergonhoso auxilio a Cabrera? Não tem vergonha de ter deixado entrar D. Carlos em Hispanha, com meia dúzia de homens mal armados, e em presença de todo o exercito hispanhol, de todos os recursos da nação em mãos dos seus adversarios, crear um exercito e um partido, para debellar, e resistir ao qual tem até de vir corromper e recorrer a Wentworth! Em Madrid rojand-se, ao mesmo tempo, aos pés de Layard, como aos dos representantes da Prussia, de França, etc. E é em favor de semelhantes vergonhas que a snr. Cabrera conquistou os legitimistas a curvarem-se, assiguando um documento ridiculo que lhe escrevem—porque ainda assim mesmo não era elle capaz de escrevel-o!

(Conclue no proximo n.º)

da ignominia em que se acha submergido.
«Mal pôde v. imaginar o desespero em que se encontra esse barbaro, pois não são já somente os carlistas e homens decentes dos outros partidos que o desprezam, mas também os mesmos a quem entregou a sua honra; isto é, os que compõem o governo do Afonso, os quaes lhe hão negado o passaporte para Madrid, allegando, que será mui mal recebido, e produzirá desordens no exercito a sua presença. E alli se acha o pobre diabo deitado espuma pela bocca, e sem saber o que hade fazer; pois tem vergonha—se alguma lhe resta—de voltar a Londres, a ser o ridiculo dos que o lá conhecem. Em Biarritz, Bayona, e toda esta fronteira é odiado até das regateiras, que lhe chamam *coração negro*; e a Espanha não o deixam ir. Que hade pois fazer?»

«Ha poucos dias, veio aqui, acompanhado por seus sobrinhos e pelo consul de Bayona; apeou-se defronte da casa onde eu me achava em occasião que, por ser depois de jantar, estavam eu e varios amigos no balcão. Poz-se a olhar para mim mui fixo» (o escriptor d'esta carta era conhecido e grande admirador de Cabrera antes d'esta deserção do homem) «com ar de arrogancia; eu ri-me, e então os que estavam comigo proromperam em gargalhada estrepitosa, a cuja demonstração deu costas, indo ver o tumulo de Prim, que aqui foi fabricado por artistas hispanhoes republicanos, que se riram d'elle nas suas barbas. Com essa demonstração e temor d'este povo, que é todo carlista furibundo, partiu sem mais demora para Biarritz.

«Quanto ao mais, a traição de Cabrera foi mui favoravel a D. Carlos, produzindo grande entusiasmo nos carlistas, e demonstrando a lealdade de seus chefes, a alguns dos quaes se offereceram grandes sommas de dinheiro, que nobremente despresaram.

«E já que fallo de dinheiro, saiba v., que dos 16 milhões de reales» (720 contos de reis) «que trouxeram a Bayona para comprar os carlistas, não ficou nem um centil; ao que fazem allusões os papéis de Madrid, indicando que desapareceu tudo tornando-se em agua entre as mãos do consul e meia duzia de cabreiristas. Os liberaes sao assim!

«Esquecia-me ainda dizer, que os oito ou dez que seguiram a Cabrera (ou a traição *Cabro-Afonso*, como por aqui lhe chamam), vae o governo de Madrid mandal-os para Cuba; já se vê, com o caritativo objecto de que lá deixem a pelle. Em fim, d'este assumpto não torno a fallar a v., porque é cousa concluida.

«Hontem chegou aqui o ajudante de Dorregaray, o qual diz, que o exercito carlista do Centro recebera n'estes dias tres mil fusis, e que se encontra em excellento estado.»

Ora eis ahi uma carta de noticias positivas em que se pode acreditar sem hesitação, pois vem de pessoa de toda probidade e senso. O que a carta diz do meu papel «*Cabrera y sus Locuras*», é mais do que eu esperava ou merecia; havendo-o escripto na Sexta-feira Santa á noite, até ás 3 da manhã de Sabado d'Aleluia, tirando então copia machinal, e eu proprio indo logo deitar na caixa do correio e remettendo o original ao mesmo amigo que me escreve a carta copiada acima. Eu não tinha ideia de que se imprimisse, e publicasse, mas um amigo inglez a quem li a copia, é que propoz e se encarregou de fazer a impressão; sendo o proprietario e editor do «*Foreign Times*».

Londres, 29 d'abril de 1875.

A. R. SARAIVA.

E' com summo praser que recebemos e publicamos o seguinte honroso documento:

...Srs. redactores.

No desempenho de um dever impreterivel, cabe-me a satisfação de me dirigir a v. em nome de S. M. El-Rei o Sr. D. Carlos VII, em virtude de uma communicação, datada de Elorrio em 22 do mez findo, com a qual acabo de ser honrado.

S. Magestade, tendo na mais subida consideração os relevantes serviços, que está prestando ao partido legitimista a digna redacção do *Commercio do Minho*, eu carrega-me de significar a v. o muito apreço em que o mesmo Augusto Senhor

tem essa redacção, e de lhe agradecer em seu nome o modo como essa folha está defendendo os sagrados direitos de S. M. C. e o decoro da causa carlista, contra as calumnias e perseguições de seus adversarios.

S. M. espera que essa redacção continuará no desempenho da sua missão a merecer o seu reconhecimento.

Fazendo a v. esta participação, felicito a redacção do *Commercio do Minho* pela distincção que acaba de receber.

Deus Guarde a v.

Lisboa 5 de maio de 1875.

...Srs. redactores do *Commercio do Minho*

BERNARDINO JOSÉ DE SENNA FREITAS.

Communhão aos meninos.

No dia 23 do corrente pelas 8 horas da manhã, S. Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo Coadjutor celebrará missa, na igreja do Populo, e distribuirá o Pão Eucharistico aos meninos e meninas que frequentaram a catechese, que a Associação Catholica Bracarense estabeleceu n'esta cidade, e que para isso se achem habilitados; no fim lhes administrará o Sacramento da Confirmação.

Pede-se, por tanto, a todos os rev.^{os} parochos da cidade, mandem á dita igreja todas aquellas creanças que achem nas circunstancias de chegar á Sagrada Mesa Eucharistica, devendo, quando as não acompanha (o que muito encarecidamente se lhes roga), dar-lhes um bilhete, pelo qual mostrem estarem habilitados para a Sagrada Communhão e Confirmação.

Por esta mesma occasião e forma são convidados todos os socios a assistir a este acto tão solemne e edificante, testemunhando assim quanto apreciam a grande honra que recebem do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Arcebispo.

Pede-se tambem a todos os paes de familia, cujos filhos estejam nas circunstancias de chegarem pela primeira vez á Sagrada Communhão, aproveitem esta occasião e honra, que, de tão boa vontade, e com tanta caridade, lhes faz o Rev.^{mo} Prelado.

E', pois, com a maior satisfação, que damos esta noticia, e fazemos este convite; e em nome de toda a Associação Catholica e como interprete dos sentimentos das felizes creanças, agradecemos ao Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Arcebispo a honra e favor que nos faz, protestando nosso respeito e sincero reconhecimento e amor.

Braga 10 de maio de 1875.

O Director Espiritual da Associação Catholica Bracarense

P.^o João Rebello Cardoso de Menezes.

Distribuição de premios.

Terá lugar na proxima quinta-feira, 13, no templo do Populo, a distribuição dos premios ás creanças que mais se distinguiram nas catecheses promovidas pela Associação Catholica, d'esta cidade, e que mais se avantajarem nas respostas dadas ao interrogatorio que n'aquelle acto lhes será feito.

A Junta Directora da mesma Associação escolheu este dia, por ser o anniversario natalicio de S. Sanctidade, sendo por esse motivo celebrada uma missa, que precederá aquelle acto.

Aviso sobre o Chrisma.

S. Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo coadjutor recommenda aos rev.^{os} parochos que tenham em consideração o annuncio que mandou publicar nos jornaes d'esta cidade; pois que S. Ex.^a Rev.^{ma} não administrará o Sacramento da Confirmação senão aos fiéis que se apresentarem munidos com o bilhete de habilitação, de que faz menção o mesmo annuncio, que em seguida reproduzimos.

S. Ex.^a Rev.^{ma} administrará o Sacramento da Confirmação no dia do Espirito Santo—16 do corrente mez de maio—aos fiéis d'este arcebispado que se apresentarem para receber este sacramento nas condições seguintes:

1.^a Que tenham mais de cinco annos de idade.

2.^a Que, sendo maiores de doze, tenham com este fim recebido sacramentalmente a absolvição dos seus peccados.

3.^a Que apresentem escripto do seu rev.^o parcho em que se declare o nome do baptismo e o do pae—sendo de menor idade—sendo porém de maior idade, bastará o nome por inteiro do chrismando com os apellidos de que usa.

4.^a Que est-jam na Igreja de Nossa Senhora do Populo ás dez horas da manhã. O escripto passado pelo rev.^o parcho respectivo será concebido n'estes termos: F. . . e, sendo de menor idade, filho de F. . . está habilitado para receber o Sacramento da Confirmação. Freguesia de . . . de . . . de 1875.

—Assignatura

Estes bilhetes serão depois mandados aos rev.^{os} parochos, que os passarem, para ficarem registados no livro dos assentos dos baptismos em conformidade com as Constituições Synodales d'este arcebispado.

REVISTA ESTRANGEIRA

Hispanha.

Noticias da guerra

No combate de Tolba, onde foi completamente batido o general Delatre, o exercito afonsino deixou em poder dos carlistas a artilheria e 50 prisioneiros, incluindo toda a musica. Corre que Delatre morrera.

—Refere o «Imparcial» que, segundo uma carta de Puente la Reina os carlistas deviam ter cortado a passagem que Echarrri vae a Estella, passando por Salinas de Oro, pondo trincheiras em Echarrri, Ciriza e Arguñiriz, sobre Belascoain, e que seguem os mesmos trabalhos em Ariscorbe, Srurgia Szurdiaga, e garganta da estrada de Pamplona a Alsua e bifurcação do caminho de Lecumberri.

—E' cada vez mais vigoroso o bloqueio de Morella (Valencia).

—O posto de aduaneiros perto de Pasaes (Guipuzcoa) foi surpreendido, e aprisionados todos os guardas.

—Os miqueletes e os voluntarios de S. Sebastião não recebem soldo ha muito, pelo que se negam a fazer serviço.

—As provincias vasco-navarras estão indignadas com as concessões em dinheiro e outras, feitas pelo ministerio regencia ao principe de Bismark por causa da questão do «Gustaves».

—Lê-se no «Imparcial» de Madrid:

«No dia 23 teve lugar em M.ñero o acto de collocar a fita de S. Fernando na bandeira do 2.^o batalhão carlista da Navarra, pelo seu procedimento no combate de Binzun.

—O intitulado commandante general Argonz alcançou o posto de tenente general, que lhe foi conferido pelo Pretendente.»

—O coronel Munescan, do 6.^o d'Alava, encarregado de observar os movimentos das tropas afonsistas de Miranda do Ebro bateu uma columna inimiga de 3.000 infantas e 170 cavallos. Os afonsistas relogiaram-se na cidade, deixando no campo de batalha um grande numero de mortos e feridos, entre os quaes um capitão e um tenente.

—Refere um jornal que de Tolosa dão parte da chegada áquella villa, do francez Mr. Laborda, que dizem ter levado 20.000 duros, que obteve por meio da collocação de vales carlistas, e dos que fez entrega ao conde del Pinar, ministro da fazenda de D. Carlos.

COLLABORAÇÃO

Sobre os acontecimentos de Hispanha.

VII

(Continuação do n.º 339)

A revolução em Hispanha está dando o seu ultimo arranco de raiva e odio que lhe corróe as entranhas de fera sob o paternal governo *del niño* Afonso, que, é um juguete nas mãos d'ella, Pobre creança!

Quando um dia fores cuspidor do throno para dares lugar ao seu legitimo possuidor, e seguirees o caminho do exilio, como tua mãe seguiu precipitadamente pa-

ra escapar ao furor das massas, que lhe davam vaias, e a apedrejavam, então conhecerás a semrasão com que hoje occupas o throno, e qual o premio dos usurpadores em todos os tempos.

Mas que a revolução está dando o seu ultimo arranco de desespero em Hispanha, prova-se por um dos seus mais auctorizados orgãos da imprensa livre-pensadora, que ha pouco tempo propunha como meios energicos para acabar com a guerra civil no Norte o extermínio completo, e o arrasamento total das cidades essencialmente carlistas, Estella, e Durango, para conhecerem aquelles povos desgraçados que elles mesmos haviam cavado a sua ruina com a resistencia obstinada ás ordens emanadas do governo revolucionario de Madrid, e a sua fidelidade á causa da legitimidade hispanhola, felizmente hoje representada no Sr. D. Carlos VII.

A revolução está a morrer, mas antes de morrer, quer juncar o solo de Hispanha de cadaveres, para entregar a Carlos VII uma nação completamente arruinada, convertida n'um escombro de destruição: a revolução obra assim em todos os tempos e em toda a parte; senão haja vista ao que succedeu em Paris no tempo da ominosa revolução da Communa, onde os seus adeptos se viram desapparecer, quaes genios infernaes, no meio das labaredas do incendio, e do desabar dos monumentos.

Pois bem: as provincias do Norte de Hispanha, quasi todas em geral em mais ou menos escala são carlistas, com as armas empunhadas pelos seus valentes filhos sustentam a causa legitima, verdadeira; e a revolução vendo impotentes os seus esforços para debellar estes animos valorosos, e soffrendo decepções amargas no campo da honra, que ella não conhece, mas, sim, só os carlistas, a revolução, digo, pede, voz em grita o aniquilamento total d'aquellas valentes provincias, e que se passe o arado por sobre as ruinas das suas cidades, villas e aldeias, que tão valentes athletas destacam para defenderem a santa causa da legitimidade. Já este mesmo era o pensamento do general Concha, quando quiz tomar de assalto Estella, onde perdeu a vida, e a revolução um dos seus mais formidaveis cabos de guerra; mas parece que foi castigo de Deus pela soberba com que annunciava áquelles povos a guerra sem quartel, de extermínio, a destruição, a desolação e o lucto, mas antes de poder cumprir as suas loucas promessas, como tanto desejava a revolução, e os seus damnados intentos, uma balla o fez morder o pó dos combates. Sorte igual agouramos áquelles revolucionarios que hoje tem os mesmos perversos propósitos, que teve Concha.

(Continúa)

GAZETILHA

Festa do Sagrado Coração de Jesus. — Do «Journal de Florence», de 27 do passado, transcrevemos o seguinte:

Por breve datado d'hoje, o Santo Padre dignou-se conceder uma indulgencia plenaria que poderá ser alcançada a 13 de junho, dia da festa do Sagrado Coração de Jesus. O documento pontificio será impresso em todas as linguas possiveis, na tipografia polyglotta da Propaganda, para ser transmittido a todos os bispos do mundo.

Cabrera e suas loucuras. — Só hoje podemos começar a publicar este bello trabalho do sabio escriptor e nosso prezado amigo e correligionario, o exc.^{mo} Antonio Ribeiro de Saraiva.

Sobre este escripto lemos no jornal «The Foreign Times», algumas linhas que vamos traduzir.

E' escusado dizer que discordamos d'algumas proposições contidas na apreciação do alludido jornal. As rasões são obvias para os nossos leitores.

Segue a apreciação:

«Cabrera e suas loucuras. Apreciadas por A. R. Saraiva

Ainda que são distinctos os nossos principios e diferentes as nossas convicções das que impelliram o sr. Saraiva a dar á luz o consciencioso e bem escripto folheto que com o titulo que serve de epigrafe a estas linhas, temos á vista, fiéis ao espirito de imparcialidade que sempre nos ha servido e continuará servindo de norma, corresponde-nos consignar aqui que fazemos plena justiça á honradez de pro-

posito, á boa fé, e á consequencia de principios que n'este folheto distinguem o snr. Saraiva. Grande é tambem o merito litterario do opusculo; sendo tanto mais notavel o elegante e conciso do estilo quanto que o snr. Saraiva não é hispanhol, propriamente fallando, mas sim filho da formosa e pittoresca Lusitania.

E' certo que os naturaes d'aquella pequena porém florescente nação, verdadeira joia do extremo occidente, mãe de tantos inclitos varões notaveis em letras e armas, e privilegiada como nenhuma por seu solo feraz, seu incomparavel ceo e as relevantes prendas de seus filhos, é certo, dizemos, que mal poderão considerar-se a estes como totalmente estranhos ás grandes questões que agitam a vinha Hispanha. Intimos laços de consanguinidade, semelhança de idioma, tradições, fé e analogia de costumes nos unem com Portugal. As raças preocupações, as velhas antipathias, os odios d'outros tempos, não teem razão de ser no dia d'hoje, e consta-nos que vão desaparecendo cada vez mais, para o mutuo apreço, estima e cordaeos sentimentos que deviam unir sempre a dois exforçados povos irmãos, que teem corrido parellas assim nas suas glorias como nas suas calamidades.

Cremos que o illustrado snr. Saraiva admitirá sem difficuldade e com a nobre franqueza de que dá testemunho em seu eloquente folheto, que Portugal tem adquirido na actualidade, e apesar do governo constitucional que não tão desacertadamente o rege, um grande bem-estar e prosperidade muito invejáveis por certo. Porque pois não havia de lograr outro tanto a Hispanha sob um regimen analogo? Porque obstinar-se em crer que fora do absoluto não ha salvação para os nações, quando a evidencia demonstra o contrario? Porque attribuir a vis motivos o que na realidade é um acto de desprendimento, e patriotismo bem entendido? Para que é uma logica tão inflexivel e tão ferrea, como é a do snr. Saraiva, quando as circumstancias e as vicissitudes politicas, de si altamente contradictórias e variaveis, obrigam muitas vezes aos homens mais integros a modificar consideravelmente sua linha de conducção? Ninguem é mais entusiasta do que nós pelos fidalgos e cavalheiros principios de que é eloquentissimo apostolo o digno snr. Saraiva; porém ao mesmo tempo que d'elles somos idólatras, conhecemos tambem a imperiosa necessidade de não se pôr em systematica e cega opposição á irresistivel corrente das ideias modernas.

Outrosim, felicitamos, litterariamente ao snr. Saraiva por seu brilhante escripto cuja leitura recommendamos a nossos leitores.

Regresso.—Já regressou a esta cidade o snr. capitão Xavier Guimarães, que havia sido transferido para a Ilha de S. Miguel, voltando para o seu antigo regimento.

As ser reeintegrado no commando da sua companhia, os seus subalternos e praças da mesma receberam-no com inequívocas demonstrações de contentamento, embandeirando o quartel e lançando ao ar grande numero de foguetes.

Publicações.—Recebemos as seguintes que muito agradecemos:

—Os Tribunales secretos S.º fasciculo.
—Cinco semanas em balão, por Julio Verne.

Esta publicação magnifica é feita pela empresa Horas Romanticas.

Aniversario natalicio de Sua Santidade.—Como já noticiamos, terão lugar quinta feira, 13, os festejos comemorando o 83.º aniversario natalicio do immortal Pio IX, promovidos pelos estudantes do curso theologico d'esta cidade.

Ao romper d'alva e ao meio dia haverá as salvas do estilo e uma banda de musica percorrerá as ruas da cidade, tocando o himno do magnanimo Pontifice. Pelas 5 horas da tarde haverá no R. templo Santa Cruz um solemne Te-Deum, executado a grande instrumental. Será entoado por s. ex.ª rev.ª sr. arcebispo coadjutor, cuja presença muito contribuirá para abrilhantar sobremaneira aquella solemniidade.

O orador é o que anunciamos em o n.º precedente.

Terminado o Te-Deum subirá ao ar um balão; á noite achar-se-he illuminada a fachada do templo, sendo lançadas algumas dúzias de vistoso fogo e bifões multicores, durante o que tocará uma banda de musica.

Pede-se ao snr. sineiros o favor de dar

os repiques do estilo, para o que se obtive licença do s. ex.ª rev.ª

Julgamos desnecessario lembrar aos catholicos da Roma portugueza que illuminem as suas casas; pois é bem sabido que não deixarão de manifestar por este meio a dedicação e amor, que consagram ao Vigario de Jesus Christo na terra.

Doença.—Está gravemente enferma a ex.ª esposa do honrado cavalheiro d'esta cidade, o ill.º sr. Antonio Domingues Alvim, distincto e illustrado Pharmaceutico.

Fazemos votos ao ceo pelo completo restabelecimento d'aquella senhora.

Fallecimentos.—Falleceu em Lisboa o snr. Domingos Mariano Ferreira, honrado legitimista.

Exames.—Começam no dia 15 os exames dos candidatos ao magisterio primario.

Novo jornal.—Recebemos o primeiro n.º d'um novo jornal que começou a publicar-se em Coimbra intitulado «O Partido Liberal.»

Audiencias graças.—No dia 7 foi julgado o ren Constantino Lopes da Silva Guimarães, negociante da cidade do Porto, accusado do crime de falsificação.

Foi absolvido.

Evasão.—Um individuo d'esta cidade que hontem foi julgado pelo crime de furto, e condemnado por isso em cinco mezes de prisão, evadiu-se ao sair do tribunal, na occasião em que era conduzido pelos officiaes de diligencia para a cadeia.

Remoção.—Como se deprehe de um annuncio que vai inserto no logar proprio, vão ser removidos para o cemiterio publico as catacumbas e ossadas que se acham no antigo cemiterio dos Despresos.

Naufragio.—Naufragou na Mancha o vapor «Schiller», morrendo 230 pessoas.

Banhos.—Já se acham abertos ao publico os banhos que ficam proximos de S. João da Ponte.

Carta de Paris.—Por falta d'espaco não podemos publicar n'este n.º a carta do nosso distincto correspondente de Paris. Irá no n.º seguinte.

Um livro d'oiro, ou o Cathecismo de Guillois.—Dentre os livros de ensino religioso não ha um que seja tão rico de doutrina, tão claro de explicação e tão facil de comprehender-se como o obra, ao mesmo tempo elemental e desenvolvida, o Cathecismo de Guillois, cuja traducção foi editada pelo snr. Ernesto Chardon.

E' um livro d'oiro, onde todos podem encontrar a riqueza do espirito, apar da illustração da intelligencia e pureza do coração.

A simples leitura d'esta obra basta para pulverisar todas as duvidas que a incredulidade, porventura, tenha lançado no espirito dos fieis.

A solução dos mais difficeis casos da consciencia, uma collecção de decretos pontificios ácerca das questões sobre magnetismo, franc-maçonaria e outras, dão-lhe tão subido março e aquilatado realce que difficilmente podemos presumir de ciencia religiosa, quer theorica quer practica, sem possuirmos este livro, duas vezes precioso pela sua erudição certa e methodo claro e facil.

Manancial inexgotavel de recursos oratorios em todos os generos, especialmente no categetica, todos tem que aprender n'esta obra admiravel—o parcho, o padre e o fiel.

A sua importancia, e até necessidade, sóbe tanto de ponto quanto o Cathecismo de Guillois conta dose edições em França, n'esse paiz onde a instrucção é facil, desenvolvida, e quasi geralmente possuida. E se a approvação de tantos cardeaes, como Fernari, Gousset, Doucete outros, e de tantos arcebispos e bispos, como Morlot, Bouvier, o arcebispo de Chalcedonia, o bispo de Orleans, o bispo de Pontiers etc. depois d'um breve de S. S. Pio IX, é o conho indelevel da pureza da doutrina, o cathecismo do parcho de Mans deve ser o nosso mestre em materias historicas, dogmaticas, moraes, liturgicas e canonicas.

Todas deviam ter á mão esta obra riquissima de pureza de doutrina e de pureza de linguagem portugueza: E não seja por falta de recommendação dos nossos prelados; porque alguns já ergueram a voz para autorisar e recommendar esta obra, taes como o bispo de Coimbra e o bispo do Porto.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Ouvindo lér casualmente, no seu jornal de 16 do corrente, sob o n.º 322, um montão de inepcias—exasradas e inventadas por algum cigano ingrato dos muitos que ha n'esta malfadada, mas digna de melhor sorte, terras d'Amares, com o intuito unico e exclusivo de me deprimir e desconceituar-me, como delegado do correio, perante a opinião publica, do muito respeito, vejo-me, snr. redactor, na dura precisão de repellar de mim, com a maior indignação e profundo desprezo, as insinuações mal cabidas e ardilezas do abominavel anonimo que a tanto se atreveu.

Aqui, n'este correio, não se dão a ninguem respostas seccas:—as respostas são claras e as correspondencias são entregues com promptidão, aos snrs. destinarios que as procuram. Nem é outro o meu dever.

Aqui não ha politicos pôdres: ha, sim, leitores illustrados que abrem as folhas do exc.º sr. dr. Rodrigo, de Recobello, do sr. João Machado de Figueiredo e d'outros ainda com autoridade d'elles.

Politicos pôdres são aquelles que não sabem ler, nem entender—legere et non intellegere est negligere—; que fazem o seu nome machinalmente—servindo só para fins torpes e criminosos;—que conspiram nas trevas da noite, e que são indigetados pelo respeitavel publico, como discipulos de Caco!.....

Appareça, snr. incognito, que queremos conversar um pouquinho.

Amares 14 de abril de 1875.

O delegado

(2424) João Manoel Pereira.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Cartas e avisos recebidos desde 28 de abril até 12 do corrente.

Abrantes.—Rev.º parcho do Valle de Prazeres—Recebido.

Castro Daire.—Nicolau Pereira de Mendonça Falcão—Idem.

Oliveira de Frades.—Rev.º parcho de Valladares—Idem

Ponte do Lima.—D. Antonio Telmo de Menezes Monte Negro—Idem.

Bragança.—Rev.º conego Manoel Antonio Pires—Idem.

Fafe.—Manoel da Silva Soares—Idem.

Villa Verde.—Rev.º José Joaquim Martins Meirelles Junior—Idem.

Monsão.—Rev.º parcho de Cambezes—Idem.

Barca.—D. Antonia Angelina Serqueira—Idem.

Villar Formoso.—Manoel Fernandes Monteiro—Idem.

Penedo.—Custodio José Pires—Idem.

Guimarães.—José Alves da Cunha—Idem.

Barcellos.—Domingos de Sá Faria—Idem.

Alemquer.—Rev.º Luiz Ferreira Onofre—Idem.

Arcos.—Abade de Senhorei—Idem.

COMERCIO

BOLSA DE BRAGA

7 de maio de 1875

Effectuado

Banco do Minho 121\$000.
Banco do Alemejo 10\$500.
Banco de Coimbra 20\$050.

BOLSIM

Banco de Villa Real 44\$600.
Obrigações do caminho de ferro do Minho e Douro (3.ª emissão) 12\$100.

8 de maio de 1875

Effectuado

Banco de Villa Real 44\$650.
Dito dito 44\$700.
Dito dito 44\$750.
Dito dito 44\$800.
Banco da Regoa 49\$600.
Banco Commercial de Guimarães 14\$500.
Banco do Alemejo 10\$950.
Dito dito 11\$200.

Banco Nacional Ultramarino (2.ª emissão) 11\$300.

O director

Antonio Teixeira Barbosa.

BANCO DO MINHO

Resumo do activo e passivo em 30 de abril de 1875.

Activo

Dinheiro em caixa: metal. . . 260.219\$932
Inscrições e mais papeis de credito . . . 78.833\$494
Ações de c. propria. . . 64.800\$000
Hypothecas de raiz . . . 85.174\$235
Letras protestadas e em litigio. . . 8.370\$703
Emprestimo sobre penhores. . . 20.818\$795
Letras descontadas. . . 852.973\$302
Letras a receber . . . 155.667\$723
Caixa Filial no Porto, c. de capital. . . 146.136\$448
Devedores no estrangeiro. . . 52.372\$994
Saques e reservas de n. e. . 184.875\$804
Contas correntes. . . 739.847\$483
Edificio do Banco. . . 13.793\$328
2.663.584\$241

Passivo

Capital. . . 600.000\$000
Fundo de reserva. . . 30.000\$000
Dito para prejuizos eventuaes. . . 17.469\$905
Reserva para decima. . . 4.000\$000
Notas em circulação . . . 93.803\$000
Depositos á ordem . . . 174.013\$532
Caixa Filial no Porto, c. corrente. . . 83.422\$078
Saques e remessas das agencias. . . 85.143\$523
Dividendo a pagar. . . 1.280\$616
Credores no paiz. . . 150.089\$416
Depositos a prazo . . . 1.408.115\$019
Ganhos e perdas. . . 16.245\$152
2.663.584\$241

Braga 4 de maio de 1875.

OS GERENTES.

Francisco Casimiro da Cruz Teixeira.
Manoel Luiz Ferreira Braga.

ANNUNCIOS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Banco Commercial de Coimbra

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco a entrarem com a 6.ª prestação de 10 p. c. ou 5\$000 reis por acção na conformidade dos artigos 10 e 11 dos estatutos, nos locais abaixo designados, desde o dia 11 até ao dia 20 do corrente e das 11 da manhã ás 3 horas da tarde.

Os agentes do Banco: no Porto o snr. Jose Julio da Costa, em Braga os snrs. Jeronymo José Pereira Pinheiro & F.ºs, em Vianna o sur. Elias Augusto Vieira d'Araujo, e em Lisboa os snrs. Correia & C.ª, 105, rua dos Fanqueiros, estão autorisados a receberem a importancia d'esta prestação e a rubricarem o recibo nas acções. Em Coimbra, o pagamento f.r-se-ha no edificio do Banco.

Banco Commercial de Coimbra, 4 de maio de 1875.

Os gerentes

Manoel dos Santos Junior
José Barbosa Lima
(2419) J. Melchiades Ferreira Santos.

MUITA ATENÇÃO

Ao Barateiro de Braga, da rua de S. Vicente n.º 92

Chegaram as fazendas proprias da estação de verão, os mais bonitos gosstos, e a mais alta novidade que vai vender, por preços inteiramente baratos, sem competidor.

Fatos de casimira para homem a 1\$500 reis o fato completo.

Lãs para vestidos, bonitas, a 100 e 120 reis, chitas modernas a 100 reis. (2418)

FOGÃO DE COSINHA

Vende-se um, no campo de S. Sebastião n.º 3, de ferro batido, obra do Porto. (2416)

CONVITE

A corporação dos officiaes e officiaes inferiores do regimento d'infanteria n.º 8, resolvendo mandar celebrar um *Te-Deum* no dia 15 do corrente mez, pelas 12 horas do dia, em acção de graças, pelo restabelecimento do Ex.º Sr. Coronel Commandante do mesmo, Sebastião da Matta Moniz da Maia, convidam, por este meio, todas as pessoas que desejarem honrar este acto com sua presença.

Braga 15 de maio de 1875. (2428)

Santa Casa da Misericordia da cidade de Braga.

A Meza administradora da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, faz saber, que tem deliberado remover para o cemiterio publico as catacumbas e ossadas que se acham no antigo cemiterio dos Despresos; convida, portanto, os herdeiros ou parentes dos fallecidos que temporariamente foram depositados nas mesmas catacumbas a virem no prazo de 60 dias, contados da data d'este annuncio, tomar, quando queiram, conta da respectiva ossada, sob pena de findo o referido prazo, se proceder á competente demolição e serem esses restos mortaes envolvidos na ossada geral.

Braga e secretaria da Misericordia 5 de Maio de 1875.

O Provedor,

(2422) *Manoel Justino Marques Murta.*



Nova empreza de trens

Faz publico que desde o dia 13 de Maio a sua carreira de diligencias diaria que tem entre esta cidade e a Igreja Nova segue á Cruz de Real.

Sae de Braga ás 3 da tarde, chega á Cruz de Real ás 7. Sae da Cruz de Real ás 6 da manhã, chega a Braga ás 10.

Tem demora no Pinheiro 1 quarto de hora na ida, outro na volta.

Preços

Pinheiro dentro	240
Fóra	200
Egreja Nova dentro	400
Fóra	360
Cruz de Real dentro	500
Fóra	440

Outrosim

Faz publico que desde o dia 15 suspende provisoriamente a sua carreira de diligencia diaria entre esta cidade e a villa dos Arcos.

Braga 10 de Maio de 1875.

O Gerente,

(2426) *Eduardo Pacheco.*

APROVEITAR

Na rua de S. Vicente n.º 22 A, se diz onde ha dois homens habilitados para leccionar francez e instrucção primaria e primeiras letras a preços reduzidos, podendo os alumnos aproveitar mais em seis mezes, do que em outra parte um anno.

Tambem se recebem alumnos internos com todas as comodidades precisas e bons tratamentos.

CASA N.º 80

Rua de S. Vicente—Braga

N'esta casa recebem-se hospedes a preços reduzidos e com muito bom tratamento. (2382)

EMPRESA PARA BANHOS DO MAR

Esta empreza faz publico que desde o 1.º de Agosto até 31 d'Outubro, estabelecerá carreiras diarias para o seu estabelecimento de banhos no sitio de Suavemar, arrabalde d'esta villa, pelo preço de 60 reis, cada banhista.

Convida portanto o publico a visitar aquella praia e estabelecimento de preferencia a qualquer outra, certa de que a suavidade da praia, a modicidade nos preços, tanto das casas de habitação, como de transporte e banho, permitirá a empreza assegurar que soube conciliar os seus interesses com os dos banhistas. A direcção incumbem-se igualmente de promover os alugueres de casas de habitação a quem assim lh'o solicitar.

O Director,

(2421) *João José Lopes.*

EMPRESA PARA BANHOS DO MAR

FABRICA DE FUNDIÇÕES

DE

CORNEAU FRERES

EM

CHARLEVILLE. (FRANÇA)

A' Loja Cachapuz—acaba de chegar, directamente, d'aquella fabrica, um variado sortimento d'objectos de ferro fundido, os quaes, pela sua perfeição de obra e modicidade de preço, se tornam preferiveis aos de outra qualquer. Abaixo vae um catalogo da maior parte dos que agora chegaram e se acham patentes na dita loja.

Cruzes de lindos feitios para sepulturas.

Corons idem idem.

Imagens do Crucifixo, diversos tamanhos.

Bombas d'aspiração ntuua, novos systema.

Cosinhas de feitios diversos.

Capachos para escadas ou corredores.

Cercaduras para jardins.

Escarradores para salas.

Bescanços para guarda-chuvas.

Caixas para phosphoros.

Vasos para suspender flores.

Piramides para escadas ou varandas.

Raspadores de calçado.

Cassarolas de varios feitios, etc

3.ª Emissão das obrigações dos caminhos de ferro, Minho e Douro.

Por ordem superior se annuncia que no dia 11 do corrente desde as 12 horas da manhã até ás 3 da tarde serão distribuidos na Repartição de Fazenda d'este districto aos individuos que subscreveram para a Collocação da 3.ª serie das obrigações dos caminhos de ferro do Minho e Douro os titulos provisorios das referidas obrigações, devendo os mesmos entrar no indicado dia com a quantia de 5000 reis por cada obrigação que lhes competiram depois do rateio, e apresentar no mesmo acto as cautelas passadas por esta Repartição, sem o que não poderá realisar-se a entrega.

Repartição de Fazenda do districto de Braga em 10 de Maio de 1875

O Delegado do Thesouro,

(2425) *Henrique Francisco Bisarro.*

ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem acções de todos os bancos e companhias, e inscripções d'assentamento e coupons. (1)

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

EDITAL

Domingos Clemente Vieira Machado, escrivão da Fazenda do concelho de Braga, por Sua Magestade El-Rei que Deus Guarde, etc..

Faço saber, por ordem superior, que é prorogada por mais 30 dias a cobrança voluntaria das contribuições—industrial, renda de casas e sumptuaria, do anno civil de 1874, cujo prazo findará em 13 de Junho proximo.

E para que chegue ao conhecimento de todos e ninguem possa allegar ignorancia se mandou publicar este edital pela imprensa e será affixado nos logares mais publicos d'este concelho.

Repartição de Fazenda do concelho de Braga 10 de Maio de 1875.

(2427) *Domingos Clemente Vieira Machado.*

BORRACHAS DE ENXOFRAR

Manoel Lourenço d'Araujo Braga

Rua do Campo n.º 22.

Acaba de receber uma porção d'este genero, de boa qualidade, que vende por preços muito baratos, assim como enxofre de superior qualidade. (2360)

TERRENOS

Compram-se para edificar, nos extremos da cidade. Propostas á rua de S. Marcos n.º 5. (2354)

ALVIÇARAS

Desencaminharam-se os papeis d'um sacerdote, desde Salamonde até a esta cidade. Quem os achar tenha a bondade de os entregar n'esta redacção, e receberá alviçaras. (2410)

Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco a fazerem a entrada da 5.ª e ultima prestação de suas acções, na razão de 20 por cento ou 100000 reis por acção, desde o dia 8 até o dia 16 de maio proximo futuro.

Em Villa Real, na casa do Banco.

No Porto, na casa do sr. José Julio da Costa.

Em Braga, em casa do sr. João Manoel da Silva Guimarães.

Villa Real 26 d'Abril de 1875.

Os gerentes,

Joaquim José da Silva Guimarães

João Pinto Ferreira

Agostinho José da Costa. (2403)

TABACARIA UNIVERSAL

39—CAMPO DE SANT'ANNA—39

(Proximo ao Cruzeiro)

BRAGA

Abriu-se este estabelecimento nas melhores condições de bem poder competir com os d'esta ordem, recebendo tabacos das melhores fabricas do paiz e do estrangeiro, podendo servir-se os snrs. consumidores, por junto e a retalho, o melhor possivel com toda a boa fé e seriedade.

No mesmo estabelecimento se diz quem desconta recibos de todas as classes de empregados publicos. (2394)



NOVO HORARIO.

Manoel José Teixeira e Antonio José Ribeiro de Vieira, participam ao publico, que os carros que d'esta cidade saem para a Povoia de Lanhoso ás 7 horas da manhã e 2 da tarde, e da Povoia para esta cidade ás 7 horas da manhã e 3 da tarde, principiam a sair desde o dia 8 do corrente inclusivé, ás 6 horas da manhã e 3 da tarde, chegando á Povoia ás 8 da manhã e 5 da tarde, e da Povoia para esta cidade, ás 6 horas da manhã e 4 da tarde, chegando a Braga ás 8 da manhã e 6 da tarde.

Braga 5 de maio de 1875.

O gerente,

(2413) *Francisco Pereira Leite e Castro.*

ALTA NOVIDADE

26, Rua do Souto, 26

Junto á rua de Jano.

CHAPELARIA ALMEIDA



Acaba de receber das melhores fabricas do Porto, na ultima moda, grande e variado sortido de chapéos, de seda e de filtro, para homem, menino, e senhora. Bonita collecção de bonets, que tudo vende mais barato que em outro estabelecimento.

Fabrica, concerta e põe na moda, com perfeição qualquer chapéo que esteja nas circumstancias. (2350)

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados; todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46 em Jersey (Inglaterra). (2107)